

CIDADES EM TEMPOS DE CRISES DEMOCRÁTICAS E CLIMÁTICAS

PARIS, 29 E 30 DE JUNHO
DE 2023

DIÁLOGOS FRANCO-LUSÓFONOS

Local:

Escola Nacional de Arquitetura Paris Val-de-Seine
3 quai Panhard et Levasor - 75013 Paris

Parceiros :

- ENSA Paris Val de Seine
- Programa de pesquisa ANR-FAPESP CoPolis (Coprodução social da cidade e pesquisa cidadã. Perspectivas cruzadas sobre bairros populares e precários na França e no Brasil)
- UMR CNRS 7218 LAVUE
- APERAU (Associação pela promoção do ensino e da pesquisa em planejamento e urbanismo)
- Rede científica temática SUD-PPC (Situações de Desenvolvimento Urbano, Práticas Cooperativas e Pedagogias)
- LabHab, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo (FAUUSP)
- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Universidade Mackenzie, São Paulo
- Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia

Chamada de comunicações:

Há mais de 10 anos, os Diálogos Franco-lusófonos promovem intercâmbios científicos bilíngues sobre questões urbanas contemporâneas em áreas culturais de língua francesa e portuguesa. Iniciados no âmbito de colaborações de longa data entre a França e o Brasil, esses encontros bianuais são realizados alternadamente nos dois países e reúnem pesquisadores e pesquisadoras em arquitetura, planejamento urbano, planejamento regional e ciências sociais. A partir de 2016, os Diálogos foram ampliados para toda a francofonia e lusofonia. Cada edição questiona, numa perspectiva interdisciplinar, internacional e comparativa, o futuro das cidades, confrontadas com desafios globais e locais, sejam eles climáticos, sociais, económicos, políticos ou culturais.



As diferentes realidades urbanas, nas duas áreas culturais e linguísticas, representam uma ampla gama de situações, inspirando reflexões transnacionais, perspectivas e trocas. Assim, o princípio dos Diálogos é associar, tanto quanto possível, pesquisadores/pesquisadoras francófonos/francófonas e lusófonos/lusófonas, privilegiando abordagens cruzadas e transnacionais, confrontações de resultados de pesquisas, trocas de experiências, aproximações entre métodos ou ferramentas. O evento tem por objetivo encorajar encontros e debates, promovendo apresentações que reúnem dois ou mais participantes colocando em diálogo pesquisadores francófonos e lusófonos e/ou valorizando parcerias já estabelecidas. As propostas de comunicação deverão considerar este aspecto e aderir ao formato dialógico proposto.

As edições anteriores abordaram a transformação da cidade contemporânea a partir de temas como o direito à cidade, a relação com a natureza, a inovação, as metrópoles, o papel do espaço público... Consolidando narrativas comuns sobre os desafios das cidades no século XXI, a edição de 2023 abordará, de forma crítica, as dinâmicas urbanas em tempos de crises democráticas e climáticas, através de diálogos transdisciplinares.

Crise financeira, pandemia, guerras, crise energética, mudança climática, inflação, ascensão de movimentos antidemocráticos, os últimos anos foram marcados por uma potencialização de "crises" com ressonâncias internacionais, que reforçam as desigualdades econômicas, sociais e ambientais em todo o mundo. Essas crises e suas repercussões atingem os centros urbanos, as periferias ou áreas rurais, as metrópoles e as cidades de médio e pequeno porte. As populações mais vulneráveis, em bairros populares ou precários, são as mais impactadas, enquanto as classes médias desestabilizadas estão vendo suas condições de vida se deteriorarem. As respostas dos poderes públicos são, consoante os contextos institucionais e políticos, insuficientes, por vezes contraditórias, quando não autoritárias. A inércia dos governos, a prevalência de interesses dominantes, a incapacidade de lidar com a emergência climática, geram cada vez mais medos e tensões sociais. Neste contexto de incertezas sobre o futuro, como analisar o desenvolvimento urbano? O que é dito sobre essas situações conturbadas e que saídas podem ser vislumbradas? Como pensar e conceber o futuro das cidades, rumo a mais justiça social e ambiental?

Para entender como as questões da democracia urbana e aquelas ligadas à crise climática interagem, se articulam e se combinam, propomos organizar as discussões em torno de três eixos temáticos.

1 | Rumo a uma nova governança urbana

Num contexto de concentração urbana em escala global e de aumento e expansão das áreas metropolitanas, a melhoria das formas de governança urbana tornou-se uma questão central na procura de respostas coletivas às necessidades da sociedade. Moradores urbanos que vivem em cidades e mais ainda em metrópoles, exigem democracias mais próximas e participativas, em particular para enfrentar os múltiplos desafios da transição ecológica. Questionar, por exemplo, a gestão pública da água, dos resíduos e do seu tratamento cada vez mais problemático, da poluição da água, do ar, ou da produção de gases com efeito de estufa nas cidades, pressupõe compreender os lugares e modos de transação entre os inúmeros atores econômicos envolvidos e grupos de cidadãos. Os circuitos decisórios, que já estavam na berlinda desde a constituição de governos metropolitanos, agora estão totalmente envolvidos na complexidade de uma reflexão de múltiplas escalas sobre os métodos de descarbonização da sociedade. Este eixo trata de apreender a forma como vão

surgindo novas configurações democráticas nos países lusófonos e francófonos, de forma a levar em conta, tanto insatisfações face à política estabelecida, quanto os lugares e tempos de renovação de uma democracia urbana. Quais são os lugares de experimentação e como a democracia e a questão do clima são implementados hoje, nas escalas urbanas e no contato com os cidadãos? Tendo em vista as diferentes manifestações públicas por justiça e respeito notadamente na França e no Brasil (Ogien e Laugier, 2014), ou mesmo as mobilizações recentes sobre o aumento de preço da energia e combustíveis, como pensar o vínculo entre desigualdades ambientais e democráticas?

2 | A cidade frente aos desafios climáticos e ambientais

Por mais de uma década, observações relacionadas com a crise ecológica colocaram em questão a relação entre os seres humanos e o meio ambiente no centro do debate público. O crescimento das aglomerações urbanas é tido como aspecto central do debate, enquanto as desigualdades sociais que as perpassam se traduzem diretamente em termos de injustiça climática e deterioração da saúde ambiental, especialmente nos bairros mais precários e periféricos. Mas as cidades também são palco de novas mobilizações cidadãs ligadas ao meio ambiente, cuja proteção é percebida como um “problema” público, político e científico (Mauz e Granjou, 2010; Cefai, 2016). Os mundos urbanos francófonos e lusófonos têm muitos exemplos: das recentes manifestações da sociedade civil brasileira contra os impactos da mineração, às mobilizações contra a artificialização dos solos urbanos cultiváveis na França, para citar apenas alguns. Por outro lado, a ação da sociedade civil na questão do meio ambiente nas cidades envolve uma relação cotidiana ou mesmo íntima, visível no ressurgimento da agricultura em meio urbano, no interesse crescente por hortas compartilhadas ou ainda nas redes de abastecimento alimentar de escala local. Este eixo se refere a trabalhos que explorem a questão urbana pelo prisma da crise ambiental, seja questionando os efeitos das desigualdades ambientais no espaço urbano, as mobilizações da sociedade civil sobre este tema, o vínculo local e cotidiano à biodiversidade urbana, ou ainda as possíveis «bifurcações» e alternativas experimentadas por atores da produção urbana, tanto públicos como privados.

3 | Mobilizações e dinâmicas coletivas por uma cidade mais justa

Nos últimos cinquenta anos, o mundo lusófono e francófono tem assistido a algumas experiências de produção de cidades mais justas com iniciativas da sociedade civil. Entre estas, podemos mencionar as experiências de urbanismo participativo em Portugal no período pós-ditadura, e no Brasil desde os anos 70. Desde então e até hoje, os movimentos sociais brasileiros que lutam pelo direito à cidade e à moradia digna continuam ativos e relevantes no país, ainda que sofrendo preconceitos. Para além da participação ativa dos seus integrantes, os movimentos sociais têm-se fortalecido em alianças com várias gerações de profissionais e acadêmicos ligados à arquitetura e ao urbanismo. De fato, encontramos ações colaborativas entre esses diferentes atores tanto em experiências pioneiras (programa português SAAL, reurbanização de favelas no Rio, ambos na década de 70, ou construção habitacional por mutirão e autogestão em São Paulo nas décadas de 1980-90) quanto em experiências recentes. Também nos países francófonos, profissionais da cidade e/ou acadêmicos também estão envolvidos com associações da sociedade civil no reconhecimento e luta por melhorias de favelas ou moradias precárias, ou mesmo na mobilização em questões de renovação urbana. Mas esta “produção coletiva do espaço urbano” (Kapp e Milagres, 2011) não se limita ao ambiente construído e à dimensão material

da cidade, afeta também as dimensões da memória e da cultura, através de mobilizações que buscam revelar as marcas de passados coloniais nos espaços habitados e as histórias contadas por grupos marginalizados. As mobilizações vinculadas à memória ou às experiências da museologia social e popular podem ser percebidas como uma reação às injustiças que se afirmam no espaço urbano contemporâneo. Neste eixo interessa a apresentação de experiências cooperativas, colaborativas ou de mobilização na luta pelo direito à moradia e à cidade, (inclusive perante a gentrificação ou “disneyficação” dos centros urbanos), e no reconhecimento do patrimônio urbano popular.

Mesmo se os Diálogos franco-lusófonos foram iniciados para promover o pluralismo de abordagens no planejamento urbano e no ordenamento do território, a iniciativa desde sempre encorajou a abertura à interdisciplinaridade. A edição de 2023 pretende colocar em evidência o diálogo entre as disciplinas, ponto de encontro entre urbanismo, arquitetura, sociologia, antropologia mas também história urbana.

As propostas de comunicação podem relatar resultados de pesquisas, comparar métodos ou referenciais teóricos, mas também contar a história de experiências no campo enraizadas em um ou mais países francófonos e lusófonos.

Como lembrado acima, sendo um dos princípios dos Diálogos justamente o incentivo a abordagens confrontadas e aproximar perspectivas localizadas em diferentes áreas culturais e linguísticas, aguardam-se particularmente propostas de comunicações cruzadas entre países lusófonos e francófonos.

As propostas de comunicação associando pelo menos um/a pesquisador/a francófono/a e um/a pesquisador/a lusófono/a serão portanto privilegiadas. Propostas individuais poderão ser aceitas. Nesse caso, o comitê de organização fará a proposição de que se associem a outras propostas, com o intuito de promover o diálogo entre diferentes trabalhos.

Tratando-se de um evento bilíngue, as apresentações poderão ser feitas em francês e/ou português. As mesas temáticas serão organizadas, na medida do possível, em função das línguas das comunicações propostas, mas serão na maior parte do tempo bilíngues. As sessões plenárias (palestras de abertura e de encerramento), serão traduzidas.

Considerando a dimensão internacional do evento e de modo a possibilitar uma alternativa às viagens aéreas, algumas sessões serão também acessíveis de modo remoto por videoconferência.

Comitê de organização:

- Sabrina Bresson, socióloga, LAVUE, ENSA Paris Val de Seine
- Agnès Deboulet, socióloga, LAVUE, Universidade de Paris 8 Vincennes-Saint Denis
- Ana Fernandes, arquiteta-urbanista, Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia
- Pedro Gomes, geógrafo-urbanista, Escola das Profissões Imobiliárias, Paris
- Elise Havard-Duclos, socióloga, LAVUE, Universidade de Paris 8 Vincennes-Saint Denis
- Lara Isa Costa Ferreira, arquiteta-urbanista, LabHab, FAU, Universidade de São Paulo
- Nadia Somekh, Arquiteta, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, FAU Universidade Mackenzie, São Paulo
- Thaís Tanure, historiadora, CHS, Universidade de Paris 1, Labex Dynamite
- Philippe Urvoy, historiador, LAVUE / Universidade Federal de Minas Gerais
- Thais Vianna Da Silva, arquiteta, associação CapaCités

Comitê Científico:

- Sabrina Bresson, socióloga, LAVUE, ENSA Paris Val de Seine
- Jean-Paul Carrière, urbanista, Universidade de Tours
- Francisco De Assis Comarú, engenheiro, Universidade Federal do ABC (UFABC), Santo André
- Agnès Deboulet, socióloga, LAVUE, Universidade de Paris 8 Vincennes-Saint Denis
- Ana Fernandes, arquiteta, FA, Universidade Federal da Bahia
- Anne Latendresse, geógrafa, Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Brasil, Universidade de Quebec em Montreal (a confirmar)
- Karina Leitão, arquiteta-urbanista, Labhab, FAU, Universidade de São Paulo
- José Carlos Mota, urbanista, Universidade de Aveiro
- João Sette Whitaker Ferreira, arquiteto, diretor da FAU, Universidade de São Paulo
- Rafael Soares Gonçalves, historiador, LEUS, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- Nadia Somekh, Arquiteta, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, FAU, Universidade Mackenzie, São Paulo
- Philippe Urvoy, historiador, LAVUE / Universidade Federal de Minas Gerais
- Dominique Vidal, sociólogo, Paris Cité University (a confirmar)
- Neiva Vieira Da Cunha, antropóloga, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- Maria Isabel Villac, arquiteta, FAU, Universidade Mackenzie, São Paulo

 Enviar em formato pdf por e-mail, até 10 de março de 2023:
dialogues2023@gmail.com

Formato das propostas :

Resumo de no máximo 500 palavras, no idioma de apresentação, francês ou português.

Cada resumo/proposta de comunicação deve conter:

- Nome completo, instituições e países dos autores;
- Qual o idioma falado pelos autores: francês, português ou ambos;
- Intenção de participação presencial ou apenas por videoconferência (apenas algumas sessões terão acesso por videoconferência).

Serão privilegiadas as propostas de comunicação cruzada, entre as duas áreas culturais, que aproximem pesquisadores francófonos e lusófonos (ver acima).

Excepcionalmente proposições individuais poderão ser aceitas. Elas serão associadas a outras propostas pelo comitê de organização.

Cronograma :

Prazo para envio de propostas de comunicação: 10 de março de 2023

Notificação de aceitação da comunicação: Início de abril de 2023 (data a confirmar pela organização)

Programa final: abril de 2023 (data a confirmar pela organização)